

## PROJETO DE VOTO DE PESAR n.º 212/XIV

Pela morte do escritor luso-brasileiro Rubem Fonseca

Rubem Fonseca faleceu, no dia 15 de abril, aos 94 anos. O escritor brasileiro, filho de pais portugueses (naturais de Trás-os-Montes) que emigraram para o Brasil, na década de 20 do século passado, em busca de melhores condições de vida, sofreu um enfarte em casa e acabou por perder a vida no Hospital Samaritano, em Botafogo, no Rio de Janeiro.

Nascido em Minas Gerais, Rubem Fonseca formou-se em Direito e trabalhou como polícia, profissão que acabou por ser a musa inspiradora da sua obra literária.

Considerado um dos nomes maiores da literatura brasileira do século XX, Rubem Fonseca transpôs para os seus livros a realidade, nua e crua, da violência nas ruas, tendo lançado o seu primeiro livro, 'Os Prisioneiros', em 1963.

O escritor, que foi também argumentista, viu um dos seus livros mais importantes, 'Feliz Ano Novo', ser censurado por ser considerado um atentado contra a moral e os bons costumes da época.

Mas não foi isso que o impediu de continuar a escrever. A sua obra literária continuou a singrar no Brasil e a conquistar cada vez mais leitores portugueses, tendo, inclusive, sido agraciado com o Prémio Camões, o mais importante troféu literário da língua portuguesa, no ano de 2003.

Aos 94 anos, o coração de Rubem Fonseca não resistiu e parou, mas a sua obra será, para sempre, recordada, seja no Brasil ou em Portugal, onde estão as suas raízes.

Reunida em plenário, a Assembleia da República presta a sua homenagem à memória de Rubem Fonseca, endereçando o seu sentido pesar à família e amigos.

Assembleia da República, 17 de Abril de 2020

O deputado  
André Ventura